

COLUNA DO HERÓDOTO

Quem manda é o Banco Central



Heródoto Barbeiro (*)

É um dia tenso para a economia. O Banco Central anuncia a nova taxa de juros e decide o que todo mundo já sabia. Aumenta o juro.

Os analistas do mercado, políticos, economistas, bruxos e adivinhos em geral se agrupam em dois lados opostos. O debate chega às raízes das profundezas das teses dos mais famosos economistas do mundo. A razão é substituída pela emoção e isto é o caminho mais curto para o vale-tudo.

Há quem se reporte ao programa do presidente eleito que prometeu recuperar a economia do país com propostas muito mal explicadas e muito mais mal entendidas. Mas que dominaram a campanha eleitoral. De imediato surgem nos cabeçalhos dos artigos da mídia especializada a pandemia do Coronavírus e a invasão da Ucrânia pelo czar Wlad I.

Se não fossem esses “pequenos” problemas, tudo estaria muito melhor com as lojas cheias de compradores, portos abarrotados de commodities, novos modelos de celulares e muita simpatia com a China. Mas o vírus e o czar atrapalham a recuperação mundial e ainda ameaçam parte da população do planeta de morrer de fome ou da doença.

O presidente do Banco Central afirma que a política monetária terá de ficar restritiva em meio ao cenário de elevada inflação, mas que o banco não está tentando provocar uma recessão. Afinal, vários bancos centrais entram no mesmo caminho e aumentam as taxas de juros, como os da Suíça e do Reino Unido. A inflação ganha contorno global e nenhum país está fora do aumento dos preços.

A competição é atrair capitais internacionais e não tem nada que os investidores capitalistas gostam mais do que uma suculenta taxa de juros. Buscam a remuneração do capital aplicado e a segurança de que não vão ser “tungados” por um pedido de rolagem da dívida externa ou simplesmente do comunicado “devo, não nego, pago quando puder”.

Os bancos e fundos de investimentos internacionais têm passaporte permanente para os Estados Unidos, o país que, segundo eles, tem a moeda mais confiável do mundo e é para lá que aportam com os seus capitais. Um movimento que se iniciou após o fim da Primeira Guerra Mundial e nunca mais mudou, a ponto de o país se tornar a meca do capitalismo mundial. Investidor não dorme sem dar uma última olhada nos índices de fechamento do pregão da bolsa de Nova York.

“Não estamos tentando induzir uma recessão. Agora, estamos tentando alcançar uma inflação de 2%, compatível com um mercado de trabalho forte. É isso que estamos tentando fazer”, responde o presidente do Banco Central em coletiva de imprensa. De acordo com ele, os caminhos para trazer a inflação para o patamar dos 2% se tornam “muito mais desafiadores” devido a fatores que não estão sob o controle do Comitê, referindo-se aos impactos da guerra na Ucrânia.

Ele disse ainda que flutuações nos preços de commodities poderiam impedir o pouso suave da economia dos EUA. Jerome Powell diz que a inflação de 8,6%, em 12 meses, a maior nos últimos 40 anos, obrigou o Federal Reserve a aumentar a taxa de juros de 1,5 a 1,75% ao ano, a maior nos últimos 40 anos.

O banco está em uma sinuca de bico, ou controla a inflação ou leva a maior economia do mundo para tal pouso suave da atividade econômica. Em outras palavras, para uma recessão que atingiria primeiramente os seus maiores parceiros comerciais, entre eles o Brasil.

(*) - É jornalista, comentarista da Record News e Nova Brasil FM, além de autor de vários livros de sucesso. Palestras e Midia Training (www.herodoto.com.br).

Modelo de negócios inovador do Software Público e-cidade gera benefícios para a sociedade

Há 13 anos, a empresa DBSeller Sistemas Integrados, disponibilizou o e-Cidade como Software Público, no Portal do Software Público Brasileiro. Assim, o e-Cidade tornou-se um tipo específico de software livre, que atende às necessidades de modernização da administração pública de qualquer um dos Estados, dos Municípios, Legislativo e Tribunais de Contas e é disponibilizado e compartilhado sem qualquer custo. Mas será que existem vantagens para a empresa que opta pelo modelo do Software Público? Os números não escondem que a produção colaborativa, a ação em comunidade, o aumento de prestadores de serviços e de clientes, gerou um modelo denominado ganha-ganha para o sistema e-Cidade e para os envolvidos nesse ecossistema digital. Enquanto o

mercado brasileiro enfrentava uma sequência de crises em 2015, 2018, e agora com a pandemia 2020-2022, o mercado do software e-cidade cresceu positivamente nos últimos 13 anos. Neste período, as empresas que passaram a prestar serviços nesse mercado aumentaram seus clientes, sua estrutura, sua equipe e o seu faturamento. Esses resultados invisíveis são amparados na produção colaborativa em comunidade. Muito se fala em ecossistema digital, nova economia e modelos de negócio inovadores, mas são poucas experiências que conseguem ser sustentáveis ao longo do tempo. Atualmente, existem mais de dez empresas prestando serviços para diferentes clientes em todo Brasil (https://www.gov.br/governodigital/pt-br/software-publico).

Mais produção de alimentos com padrões sustentáveis

Um dos grandes desafios do crescimento sustentável da agricultura brasileira é minimizar os impactos à biodiversidade

Ueliton Messias (*)

Para tanto, torna-se imprescindível avançar no desenvolvimento de sistemas de produção que visem à integração dos componentes ambiental e social; sistemas de produção inadequados podem causar grandes impactos ambientais negativos, a curto e a longo prazo.

Em termos globais, é inegável que a agricultura convencional tem proporcionado aumentos significativos de produtividade. No entanto, instituições científicas, governos, organizações não governamentais e a sociedade percebem impactos negativos ao meio ambiente, que podem ser evitados ou minimizados com a adoção de sistemas de produção sustentáveis.

Um sistema de produção é considerado sustentável quando todas as suas etapas atendem a processos socialmente justos, economicamente viáveis e ambientalmente adequados. A Embrapa, juntamente com o Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária, investe há anos em tecnologias que têm como fundamento principal a produção sustentável. Isso significa gerar alimentos seguros para a saúde humana, com respeito ao meio ambiente, garantindo a segurança do trabalhador e possibilitando o crescimento da economia.

Entre as alternativas de sistemas de produção sustentável, destacam-



-se a Agricultura Orgânica, Produção Integrada Agropecuária-Aquicultura, Produção Agroflorestal e a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta. Todas essas alternativas têm um forte apelo social e são tendências consolidadas.

O crescimento da população brasileira deverá saltar de 214 milhões de habitantes em 2022 para 225 milhões em 2030, segundo o IBGE. Esse incremento populacional não exigirá aumento significativo de áreas destinadas à agropecuária, desde que sejam adotados sistemas de produção sustentáveis.

Isso suaviza os desafios que devemos enfrentar, porém é importante registrar que nos próximos anos se-

rão acompanhados pela expansão e pela mudança do perfil do consumo de alimentos, pois o mercado será mais exigente não só em termos de qualidade e diversidade de alimentos, mas também com relação aos quesitos de rastreabilidade, bem-estar animal, certificação de qualidade e sustentabilidade ambiental.

O aprofundamento das pesquisas no campo técnico-social subsidiará o aperfeiçoamento dos sistemas de produção sustentável, o que contribuirá para o Brasil avançar na agenda da sustentabilidade e contribuir para os desafios globais ligados ao desenvolvimento social.

(*) Doutor em Fisiologia Vegetal pela UNICAMP, é pesquisador da Embrapa e membro do Rotary Club de Jundiá

Desafios da governança em empresas em ascensão

O que é governança corporativa para você? Na minha opinião, a governança de uma empresa pode ir além da implementação de diretrizes, processos, políticas e regimentos. Significa também adotar a transparência em todos os níveis da organização e uma comunicação aberta com todos os envolvidos nas rotinas e nos negócios. Além disso, significa investimento em parcerias mais humanas, além das estratégicas, e uma preocupação constante com a construção de uma cultura que se fortalece na prática, no dia a dia, e com todos os profissionais envolvidos, independentemente da posição hierárquica. Dentro desse contexto, implementar uma estrutura de governança corporativa ativa e independente, com conselhos consultivos e administrativos, comitês de estratégia, inovação, tecnologia e auditoria, por exemplo, é tão importante quanto manter a “roda girando” nas operações e na linha de frente – seja qual for o porte da empresa, pois o que define a relevância que a governança corporativa tem em um negócio é onde ele quer chegar – e não o tamanho que ele tem.

Não é incomum, portanto, que algum dos sócios-fundadores passem, em determinado momento, a assumir a presidência do conselho como um grande passo rumo a um



Everaldo Moreira

caminho sinuoso, porém recompensador, em relação ao crescimento da empresa e seu posicionamento no mercado. Ao mesmo tempo não basta querer ter governança, pois os desafios são muitos. Desde a integração da área de compliance com os demais setores, a gestão de riscos e possíveis crises, a manutenção da resiliência corporativa, os princípios de sustentabilidade, a necessidade de digitalização de processos, até o assentamento de melhorias em relação a todas as tomadas de decisão. A governança corporativa é a forma

mais profunda de validação da confiança gerada entre todos os membros envolvidos na trajetória do negócio, intrinsecamente interessados na perpetuidade da empresa.

Qual é a empresa que você quer e sonha? E qual é a governança que está alicerçando as pessoas, a tecnologia e os produtos para tudo isso aconteça de forma estruturada e sólida? Responder a essas perguntas é o maior de todos os desafios. Sugiro que sua empresa comece hoje mesmo.

(Fonte: Everaldo Moreira é Presidente do conselho na One7).

News @TI

Líder do Quadrante Mágico do Gartner

@A Dynatrace anuncia sua indicação como líder do Quadrante Mágico do Gartner de 2022 para a área de Monitoramento de Performance de Aplicações (APM, de Application Performance Monitoring, em inglês) e Observabilidade. A nomeação como líder do Quadrante Mágico complementa o resultado do Relatório ‘Critical Capabilities for Application Performance Monitoring (APM) and Observability 2022’, do Gartner, no qual a Dynatrace recebeu as pontuações mais altas em quatro de seis casos de uso. A análise completa do Quadrante Mágico do Gartner de 2022 para APM e Observabilidade e o relatório de Critical Capabilities para APM e Observabilidade estão disponíveis no site da Dynatrace (https://www.dynatrace.com/).

Canadá abre as portas para brasileiros que querem estudar e trabalhar no exterior

@A Câmara de Comércio Brasil-Canadá (CCBC) está com uma oportunidade imperdível: irá promover, nos dias 27, 28, 29 e 30 de junho, o “Canada Day” – evento imersivo que irá apresentar aos brasileiros o que há de mais atraente para estudar, residir e aperfeiçoar sua carreira no país norte-americano. O Canadá foi eleito, em 2021, o segundo melhor país do mundo pela Anholt-IpsosNation Brands Index (NBI), justamente por oferecer grandes chances de crescimento para jovens, empresários nativos e imigrantes, além de contar com opções riquíssimas de turismo e cultura (https://www.estudarfora.org.br/).

ricardosouza@netjen.com.br